

REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — Carlos Maria Coelho

Sociedade administrativa e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico Talhava — Lisboa • Telefone 5339

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A utopia burguesa

Observando-se a vida de todos os governos verifica-se este facto incontestável: um governo para a qual a duração tem que limitar a sua ação ao expediente das suas secretarias, e não fazer mais nada. Se pretenda modificar o que encontra, está condenado à queda rápida.

Porque é isto assim? Por esta simplicíssima razão: porque basta-se essa beleza de regime social que para si está na concorrência e não na solidariedade, criaram-se uma infinidade de classes ou corporações com interesses completamente antagónicos, sucedendo não haver possibilidade de um governo proceder sem que vá ferir os interesses dalgumas dessas classes que, em sua defesa, se voltam contra o governo e o dão a terra. Daí, o rirmos-nos quando lemos e ouvimos falar na necessidade de reformar a administração pública e na regeneração do país. E rimo-nos por estarmos absolutamente certos de que, dentro da organização social presente, não há reforma nem regeneração possível.

Essa reforma e essa regeneração implicam suspensão de determinadas garantias, cerceamento de determinados privilégios concedidos pela legislação a uma infinidade de agrupamentos, e não há governo que possa resistir à oposição das classes que se sentem feridas nos seus interesses.

Um exemplo: todos os partidos políticos reconhecem que é preciso reduzir o funcionalismo e a força armada. Pois cortamos a cabeça de algum desses partidos, no governo, for capaz de fazer essa redução.

Porque caiu o governo presidido pelo sr. Barros Queiroz? Porque pretendem mexer nessa malta que vive do jongo da bolsa. E como entre esses jogadores há interesses opostos — os interesses dos altistas e os interesses dos baixistas — os que jogavam na alta, sentindo-se ameaçados, obrigaram o governo a demitir-se.

Nós assistimos à apresentação no parlamento do sr. Barros Queiroz, lemos a sua declaração ministerial, ouvimos falar por diversas vezes na Câmara e lemos

as suas propostas de finanças, e devemos declarar que o sr. Barros Queiroz deixou-nos a impressão de ser um homem sério, bem intencionado, competente e decidido a fazer administração e não política. Mas precisamente essas qualidades que reconhecemos no sr. Barros Queiroz, fizeram-nos radicalizar a certeza de que o seu governo seria de pouca duração desde que tentasse pôr em prática as medidas que anuciava. De facto, assim sucedeu. Enquanto falou, expôs e anunciou, viveu; mal tentou praticar, activar, proceder, morreu.

O sr. Barros Queiroz, boa pessoa e sincero, parece não se ter apercebido de que o Estado é o mandatário do Capital, e que, portanto, não podia, como governo, rebelar-se, insurgir-se contra o seu amo e senhor. Sincero e boa pessoa, o sr. Barros Queiroz julgou poder o Estado sobrepor-se ao capitalismo e teve a temeridade de querer confrontar-se com a maior potência do capitalismo: os banqueiros, os homens da finança!

Ter-se-ia o sr. Barros Queiroz convencido da sua impotência? Ou continuaria a pretender reformar o que não tem reforma possível e regenerar o que é irregenerável?

Os serviços e o livrete

O comité do movimento de protesto contra o regulamento que o governador civil quer impôr aos serviços continua a recomendar à classe que não aceite a caderneira vexatória.

O governador civil tem procedido deslealmente para com a classe; deve esta, portanto, repelir energicamente os vexames que lhe querem infligir, não aceitando o regulamento nem a caderneira.

Tendo o mesmo governador civil promulgado que a greve transacta era essencialmente política, pela última vez o comité o convida a provar categoricamente tal afirmação.

INTELECTUAIS, LÉDE
A NOVELA VERMELHA

UMA EXCELENTE INICIATIVA

A Biblioteca Operária

A. S. O. de Lisboa pensa na educação do operariado

O que nos disse Jerónimo de Sousa, secretário geral deste organismo

As necessidades da organização operária são inúmeras. Conversando com este, trocando impressões com aquele, nós ouvimos sempre as mesmas queixas, os mesmos lamentos. Umas vezes lamentam-se uns de que não sustentem as organizações locais uma grande escola onde se ministre a adultos e crianças uma instrução apropriada; outros quemam-se de que os vários grupos musicais que por ali vivem dispersos não se juntem de forma a constituir uma grande orquestra que mais cabalmente possa educar artisticamente o povo trabalhador; alguns até ambicionam que a U. S. O. abra um balneário onde os trabalhadores encontrem, por preço verdadeiramente modesto, o banho revigorante e higiênico.

Não pode, como se sabe, a organização operária realizar duma vez só, tudo que desejarmos que ela realize. Tudo tem que ir a pouco e pouco, mas com segurança.

Ultimamente uma ideia prática, que reputamos de fácil realização, tem preocupado aqueles operários mais conscientes que desejam o aperfeiçoamento do proletariado. Essa ideia, que pairava no ar, foi por nós reconhecida de real vantagem. Se nós, porém, matutávamos em caso, deu-se a coincidência de outros, aqui bem perto de nós, premidamente idênticos pilhos. Esses outros eram, viemos a saber-lhe, os nossos camaradas da União dos Sindicatos Operários. E a ideia era simples, tratava-se da fundação dumha Biblioteca Operária, onde os trabalhadores de Lisboa poderiam encontrar, todas as noites, um entretenimento para o espírito, que redundasse na sua elevação intelectual.

Com a Biblioteca pretendemos criar um ambiente onde os operários que não sejam analfabetos possam desenvolver as suas faculdades mentais

Visto que os nossos camaradas da União dos Sindicatos Operários pretendem o que nós pretendímos, procuraremos o secretário geral deste organismo, o camarada Jerónimo de Sousa, para que ele por intermédio da Batalha, comunicasse aos nossos leitores os planos da União.

Mal o avistámos, disparámos-lhe esta pergunta:

— Sempre é verdade pensar a União em fundar uma Biblioteca Operária?

Jerónimo de Sousa não esperava a nossa pergunta, olhou-nos surpresto e disse:

— Como o boato se espalhou com rapidez...

— E' verdade, meu caro — dissemos-lhe — não são apenas os maus boatos que depressa irradiam. Sabemos mais: não desconhecemos também que a U. S. O. vai hoje reunir para tratar do assunto.

— Assim é — confirmou o secretário geral da U. S. O. — Pensamos muito a sério na fundação dumha pequena Biblioteca Operária, que de algum modo possa arrancar à ação deletéria da tabacaria e do café aqueles operários que, não sendo analfabetos, possam aumentar os seus cabedais científicos, literários e artísticos desde que achem um meio apropriado para desenvolver as suas faculdades.

— Ora, isso é uma excelente ideia — dissemos — A Batalha encontra-se na disposição de coadiuvá-lo com entusiasmo e iniciativa.

Como pensa a União pôr o seu projecto em prática?

— Qual será a atitude do comité da casa e da comissão escolar do S. U. da C. C.?

— Vamos lá a saber — tornámos-nos, depois de uma breve pausa. Como pensam pôr o vosso plano em prática?

— Isto resolver-se-há esta noite na reunião de delegados.

Compreendemos que o nosso camarada não queria dar qualquer opinião que porventura viesse a ser modificada pela opinião dos outros delegados, por isso lhe dissemos:

— Pretendemos apenas a tua opinião pessoal.

— Bom, isso é outro caso. Conosco sabes a organização operária luta com uma falta enorme de acomodações. Mas julgo que o caso se resolverá, pelos menos, temporariamente. Estamo-nos a considerar com o comité da casa e com a comissão escolar.

— Para quê?

— Com o primeiro, para lhe comunicar o nosso projecto e pedir-lhe a respetiva licença a fim de se proceder à instalação, no velho edifício do Correio, dessa nova instituição operária.

— Com certeza que devem achar uma ideia excelente — atalhámos.

— Estou convencido disso. E com a segunda, a comissão escolar do Sindicato Único da Construção Civil, que tem estorado, como sabes, pela inscrição do operariado da sua indústria, para que, durante as férias, que se prolongarão até ao fim de Outubro, a Biblioteca Operária funcione na sua aula.

— E a comissão aceitará o alívio?

— Estou absolutamente certo de que

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PRÓ-RUSSOS FAMINTOS

Um vibrante apelo

Feito pela Federação Internacional Sindical aos trabalhadores de todo o mundo

A Confederação Geral do Trabalho recebeu da Federação Sindical Internacional o seguinte apelo dirigido ao operariado do mundo inteiro:

Camaradas: — Ante a desgraça que atingiu o povo russo, a Federação Sindical Internacional dirige-vos um solene apelo. A F. S. I., expressão internacional da força operária, deve realizar, nestas circunstâncias trágicas, a solidariedade dos proletários de todos os países.

Ao apelo dos operários e camponeses russos, devem os trabalhadores do mundo inteiro ser os primeiros a responder.

Coordenadora natural dos esforços operários através do mundo, a F. S. I. dirige-se a todos os produtores, acima de partidos e de seitas, fora de quaisquer tendências, segura de que todos saberão responder ao seu apelo.

A F. S. I., consciente da sua missão, não quer deter-se presentemente a discutir as causas políticas das desgraças que caíram sobre a Rússia. Um dever urgente a chama, ela responde com actos. As órfimulas de nada valem para salvar da fome, da peste ou do colera milhões de seres humanos, para salvar a vida a milhares de crianças.

São actos de solidariedade que a F. S. I. de vós reclama imperiosamente. O dever de cada um está traçado: socialmente, humanamente, cada um deve da sua parte contribuir para a luta contra as epidemias devastadoras, contra a fome assassina de homens, de mulheres e de crianças.

Nada podem os esforços isolados; os esforços coordenados pela F. S. I. podem muito.

Se perante esta calamidade pública, a classe operária internacional não cumpre o seu dever e mesmo mais do que o seu dever, mostrar-se-ia indigna da alta missão que a história lhe destina: libertar o trabalho.

A força operária fundamenta-se na moral do auxílio mútuo; nunca houve circunstância que mais exigisse essa solidariedade.

Que nem um operário, que nem uma operária, se furtem ao dever de atenuar os males do povo russo.

É necessário agir e agir rapidamente. Cada dia perdido representa milhões de existências sacrificadas.

A Internacional Sindical, símbolo da fraternidade dos povos, pondo em prática a divisa proletariana: «Trabalhadores de todo o mundo, uni-vos!», pede-vos para salvar o proletariado russo do perigo da morte. Trabalhadores do mundo inteiro, não hesitais, responderdes unanimemente: «Presentes!»

Levai o vosso óculo, sem tardar, e diuina maneira regular, às vossas Organizações Sindicais, as únicas que devem recolher as subscricções e transmiti-las à F. S. I. Elas já se puseram em campo, permitindo uma ação de socorro eficaz e contínua e publicitarão todos os informes relativos à essa ação.

Trabalhadores, ajudai-nos a assegurar com pleno sucesso esta obra de assistência em favor dos nossos irmãos russos.

Apelai para os vossos camaradas de trabalho, sem olhar a divergências políticas ou quaisquer outras, para que ninguém se negue a este dever de humanidade!

(a) L. Jouhaux, C. Mertens, Edo Fimmen, J. Oudegeest.

Subscrevei para os russos que tem fome

| | | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Transporte..... | 559541 | Nunes Ferreira, 2450; Judit Ferreira, 1850; Maria José, 1850; Laura Sofia, 1850; Costa, 1850; Rui Duarte, 1850; José Simões, 1850; Rómulo, 1850; Manuel Fernandes, 1850; Boaventura Fereiro, 1850; José, 1850; Joaquim Francisco Cândido, 1850; Aires de Matos, 1850; António Pereira, 1850; Aires, 1850; Joaquim Francisco Cândido, 1850; José, 1850; Francisco Barroso, 1850; Luís Barroso, 1850; António Lopes, 1850; Adelino, da Costa, 1850; Francisco Estrela, 1850; José Diogo Cabrita, 1850; Celina Moreira, 1850; total |
| LISTA n.º 1: — José Francisco Louro, 1850; Jerónimo de Sousa, 1850; Vitor José da Silva, 1850; Manuel Paiva, 1850; João Gomes, 1850. | 624521 | A transportar... |
| Octávio Martins Lopes..... | 1850 | |
| Alváro Domingos Silva..... | 1850 | |
| José Alves..... | \$30 | |
| Carlos Marques..... | 1850 | |
| José Aleluia..... | 1850 | |
| Quete na Sapataria Liz (1)..... | 59550 | |
| Aires Ascêncio..... | 1850 | |

A transportar...

LISTA n.º 1: — José Francisco Louro, 1850; Jerónimo de Sousa, 1850; Vitor José da Silva, 1850; Manuel Paiva, 1850; João Gomes, 1850.

não se oponha a uma coisa tam sim-
ples.

Como, a comêço, tentou a U. S. O. de Lisboa obter os livros necessários para o funcionamento da Biblioteca

Operária

— Mas, camarada — teimámos ainda, apesar de Jerónimo de Sousa se mostrar apressado — falta o melhor.

— O quê?

— Os livros, onde vão buscar os livros?

— Também não é tam difícil como parece — respondeu Jerónimo de Sousa.

— Vamos p' dir as Sindicatos que possuem biblioteca sua e que geralmente é muito pouco freqüentada para nos cederem, a princípio, alguns dos seus livros, que eles registraram para que a devido tempo lhes sejam restituídos; a livraria da Batalha, bem, como a respeitiva secção editorial, fornecer-nos hão um exemplar das suas edições e dos livros que tem à venda, e assim, juntamente com algumas obras que pouco a pouco a U. S. O. v.á adquirindo, formaremos já uma quantidade razoável de volumes.

— Realmente — dissemos — para começo já é alguma cosa. Podes contar com mais um auxílio.

— De quem?

— Da redacção da Batalha — respondemos. A Batalha possui, como sabes, algumas dezenas de livros que pode emprestar à Biblioteca Operária. A redacção da Batalha pode ainda oferecer os principais revistas e bons jornais estrangeiros que diariamente recebe.

Temos lá jornais e revistas, franceses, espanhóis, italianos, brasileiros, ingleses, norte-americanos, argentinos, africanos, etc... Olha, temos lá uma coisa que muita gente, desde que estalou a Revolução Russa não tornou a ver.

— O que é? — perguntou Jerónimo de Sousa, interessado.

— Jornais escritos em russo...

— E despedimo-nos, fazendo vot

Em Évora

Uma sessão da Juventude Sindicalista em que se faz a apologia da organização sindical

EVORA, 24.—Reuniu o Núcleo de Juventude Sindicalista desta cidade, tendo presidido J. Pato, que, depois de indagar para secretários José Braz e Joaquim Miguel, deu a palavra ao delegado da Federação das Juventudes Sindicalistas, José Esteves. Ao iniciar a sua palestra, este orador lastimou que tenha de falar numa reunião de amigos e não numa sessão pública, visto que a assembleia constituída é assaz diminuta. A seguir orientou-se na tática da Federação perante os seus aderentes enaltecendo a sua estrutura social. Simultaneamente esclareceu o papel das juventudes na posteridade, assentando a sua discussão no campo doutrinário e filosófico. Aborda outras considerações de caráter geral, e além destas aponta casos passados com antigos militantes jovens, como sejam José de Sousa e Monteiro, que há bem pouco se retiraram da organização juvenil, indo ingressar no Partido Comunista. Considera esta atitude paradoxal atendendo ao que eles bem pouco preconizavam.

Declara que falava só, apenas para esclarecer o facto passado na Federação entre os seus demissionários e não para atacar este ou aquele poiso que assim seria criar um campo falso aos seus princípios. Continuando, afirma que o Partido Comunista não está habilitado a fazer a Revolução (há protestos e apoios), por motivo da mesma agremiação política não possuir a estrutura económica precisa e suficiente a satisfazer as exigências das legiões trabalhadoras.

Para estabelecer a controvérsia com Esteves, fala Manuel Ramos por não estar de acordo com alguns pontos expostos; por aquele, na parte que respecta a ele dizer que o P. C. não possui capacidade própria de fazer a Revolução. Comegendo por aqui, analisa diversos factores económicos e bem assim os múltiplos aspectos característicos sociais.

Analisa demoradamente o sindicalismo em Portugal, que considera ser os meios de ação necessários que possam actualmente operar em tóda a sua nudez a radical transformação social das gentes em Portugal. E a culpa reside — diz ele — no próprio povo, porque não reage devidamente, nem atende as fórmulas da C. G. T. portuguesa.

E provável que da crise o socialismo actualmente atravessa resulte uma nova tendência a operar no seu espírito das massas, conduzindo-as a um novo caminho e que esse caminho seja o comunismo estatal. Oxalá que tal não suceda. Isso seria a negação completa das nossas afirmações revolucionárias.

Conclui o orador as suas apreciações, chegado a um acordo com Esteves.

Usaram ainda da palavra José Maria e Armando Pratas, declarando estarem ambos de acordo com as bases orgânicas do Partido Comunista, mas nunca desrespeitando as lutas sindicais.

Segue-se-lhes Alvaro Diniz, afirmando a sua oposição a todos os partidos políticos. Julga os novos os anti-revolucionários sociais, posto que eles são a origem de tóda a desordem social.

José Esteves, pedia ainda, a palavra apenas para explicar à assembleia que o outro delegado Edmundo Vaz, por motivos de se achar doente, não podia usar da palavra como era seu desejo.

Classes Gráficas

Realizou-se ontem uma reunião para apreciar o movimento.

Reuniu ontem os compositores e impressores tipográficos para apreciar os documentos vindos da última assembleia geral. Depois de falarem alguns camaradas, sobre a intensificação do movimento e da consulta feita aos delegados das casas em laboração, foi aprovada uma moção dando plenos poderes às comissões para intensificar o movimento nas casas onde julgarem conveniente, na ocasião oportuna.

Convocações

As comissões administrativas dos Sindicatos dos Compositores e Impressores tipográficos reúnem hoje às 20 horas.

Convidam-se todos os desempregados a reunir-se hoje, pelas 13 horas, na sede sindical, para resolver assuntos de máxima importância.

Providências

Amigo consumidor
A calda do Alívio
Ainda cá, faze favor
Canga depressa à janela
Mando a cara o contátor

Vem saber as provisões
Que o governo vai tomar
Atendendo ás contingências
Desta seca de matar
De terríveis consequências

Em conselho reunido
Resolvem o ministerio o partido
O governo, o ministro, o conselho
Este o caso resolvido

Do Mocambico, encanado
Peço submissario
Vem um braço que é tirado
Ao Zambeze, intramurario
Monetário avançando

Vão ao Zaire os avões
E também ao Amazonas
Buscar água em garrafões
E as turbinas e afora
Vão movê-las os ladões

Hg. So2

Rendimento dos operários

No interior de Santo Onofre, do hospital de São José, deu ontem entrada Manuel Joaquim Pesssoa, de 55 anos, trabalhador e residente em Palmela, Címe, 41, mora que nas obras de construção da estrada da muralha, ficando comido ao vento.

Na enfermaria de São Sebastião, do hospital de São José, deu ontem entrada Alfredo José Luis Lapa, de 35 anos, casado com Maria da Glória, de 25 anos, residente no concelho de Cadaval e residente no lugar da Mureira, do mesmo concelho, que numa propriedade próximo do Peral, no momento em que caregava um tiro de pólvora, para arrancar uma árvore, este explodiu antes de tempo, deixando-o muito ferido no rosto.

Resultado dum desordem

Faleceu às três horas da manhã na enfermaria de Santo António, Casimiro dos Santos Dias, aquele homem que foi fregado numa taberna, em Vila Pouca, Ponte Nova.

Porto.—A Comuna.—Enviam 20 exemplares por número para o quiosco de A. Cântaro.

Porto.—C. Solidariedade Social.

Recebemos um vale de 1000\$000 indicação a quem se destina.

Trabalhadores. Lede e propagai A BATALHA

Marítimos de longo curso

Três classes que resolvem manter a mais estreita solidariedade

As associações de classe de Marinheiros e Moços, inseridos Marítimos e Fogeiros de Mar e Terra, reunidas em assembleia magna, na pretérita sexta-feira, resolveram ratificar a confiança nas suas Direções, aceitar como bom e de utilidade para as classes o acordo feito entre as mesmas, e, como consequência, fazer-se a máxima propaganda para o estreitamento dos laços de solidariedade entre estas três classes.

Foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões: «nomear uma comissão de melhoramentos com camaraadas das três classes reunidas, visto a Liga dos Oficiais e Maquinistas, do longo curso, não terem aceitado a nossa colaboração com elas; manter integralmente todas as regalias conquistadas e contribuir com todo o seu esforço para a conquista de mais; dar todo o concerto, ainda que com sacrifício, em benefício das referidas Associações; manter entre si a solidariedade moral e material, acatando as indicações das direções respectivas; lançar um manifesto de propaganda, de quais os fins a atingir; e realizar outra sessão magna dos profundos ferimentos, um nas costas e outro no braço direito, pelo que, depois de operado, recolher à sua sala de observações.

Os companheiros do ferido, ao verem a atitude dos Casacás, evadiram-se e o Fernandes foi conduzido ao hospital localidade, onde o médico o aconselhou a seguir imediatamente para Lisboa, a fim de ser operado.

Chegado a esta cidade, foi transportado ao hospital de S. José, onde os cirurgiões de serviço verificaram que o pobre homem apresentava dois profundos ferimentos, um nas costas e outro no braço direito, pelo que, depois de operado, recolher à sua sala de observações.

A causa da agressão foi a seguinte: há muitos anos um irmão de Luis Fernandes de nome Manoel Fernandes, já falecido, envolveu-se em desordem, agrediu gravemente com cacetadas José Casaca, tio dos agressores, os quais, devido ao seu desordem, terem em consideração a hora indicada para inicio dos trabalhos.

Por esse facto, juraram vingar-se, mas como o agressor tivesse já desaparecido, entenderam que a vingança devia recair no Luis Fernandes ou em seu irmão João Fernandes, também residente no Torrão.

Tomou a tira de papel, em que vinha escrita a notícia de ter perdido uma carteira com algum dinheiro e documentos particulares que muita fala lhe faziam e pediu a quem a tivesse encontrado o favor de a entregar na sua taberna, numero tantos.

Supunha que aquela não era a taberna do cavalheiro com o qual depreendia que a vingança devia recair no Luis Fernandes ou em seu irmão João Fernandes, também residente no Torrão.

Contra os explodiadores

Uma importante sessão na secção da Construção Civil de Palma e arredores

Course de Pintura do Instituto do Calçado.

Outras secções da Construção Civil.

Conselho de pedreiro.—Reuniu no dia 29 do corrente a assembleia geral para proceder à nomeação de uma comissão profissional para representar o Conselho de pedreiros.

Comissão de pedreiro.—Reuniu no dia 29 do corrente a assembleia geral para proceder à nomeação de uma comissão profissional para representar o Conselho de pedreiros.

Comissão de pedreiro.—Reuniu no dia 29 do corrente a assembleia geral para proceder à nomeação de uma comissão profissional para representar o Conselho de pedreiros.

Comissão de pedreiro.—Reuniu no dia 29 do corrente a assembleia geral para proceder à nomeação de uma comissão profissional para representar o Conselho de pedreiros.

Comissão de pedreiro.—Reuniu no dia 29 do corrente a assembleia geral para proceder à nomeação de uma comissão profissional para representar o Conselho de pedreiros.

Comissão de pedreiro.—Reuniu no dia 29 do corrente a assembleia geral para proceder à nomeação de uma comissão profissional para representar o Conselho de pedreiros.

Comissão de pedreiro.—Reuniu no dia 29 do corrente a assembleia geral para proceder à nomeação de uma comissão profissional para representar o Conselho de pedreiros.

Comissão de pedreiro.—Reuniu no dia 29 do corrente a assembleia geral para proceder à nomeação de uma comissão profissional para representar o Conselho de pedreiros.

Comissão de pedreiro.—Reuniu no dia 29 do corrente a assembleia geral para proceder à nomeação de uma comissão profissional para representar o Conselho de pedreiros.

Comissão de pedreiro.—Reuniu no dia 29 do corrente a assembleia geral para proceder à nomeação de uma comissão profissional para representar o Conselho de pedreiros.

Comissão de pedreiro.—Reuniu no dia 29 do corrente a assembleia geral para proceder à nomeação de uma comissão profissional para representar o Conselho de pedreiros.

Comissão de pedreiro.—Reuniu no dia 29 do corrente a assembleia geral para proceder à nomeação de uma comissão profissional para representar o Conselho de pedreiros.

Comissão de pedreiro.—Reuniu no dia 29 do corrente a assembleia geral para proceder à nomeação de uma comissão profissional para representar o Conselho de pedreiros.

Comissão de pedreiro.—Reuniu no dia 29 do corrente a assembleia geral para proceder à nomeação de uma comissão profissional para representar o Conselho de pedreiros.

Comissão de pedreiro.—Reuniu no dia 29 do corrente a assembleia geral para proceder à nomeação de uma comissão profissional para representar o Conselho de pedreiros.

Comissão de pedreiro.—Reuniu no dia 29 do corrente a assembleia geral para proceder à nomeação de uma comissão profissional para representar o Conselho de pedreiros.

Comissão de pedreiro.—Reuniu no dia 29 do corrente a assembleia geral para proceder à nomeação de uma comissão profissional para representar o Conselho de pedreiros.

Comissão de pedreiro.—Reuniu no dia 29 do corrente a assembleia geral para proceder à nomeação de uma comissão profissional para representar o Conselho de pedreiros.

Comissão de pedreiro.—Reuniu no dia 29 do corrente a assembleia geral para proceder à nomeação de uma comissão profissional para representar o Conselho de pedreiros.

Comissão de pedreiro.—Reuniu no dia 29 do corrente a assembleia geral para proceder à nomeação de uma comissão profissional para representar o Conselho de pedreiros.

Comissão de pedreiro.—Reuniu no dia 29 do corrente a assembleia geral para proceder à nomeação de uma comissão profissional para representar o Conselho de pedreiros.

Comissão de pedreiro.—Reuniu no dia 29 do corrente a assembleia geral para proceder à nomeação de uma comissão profissional para representar o Conselho de pedreiros.

Comissão de pedreiro.—Reuniu no dia 29 do corrente a assembleia geral para proceder à nomeação de uma comissão profissional para representar o Conselho de pedreiros.

Comissão de pedreiro.—Reuniu no dia 29 do corrente a assembleia geral para proceder à nomeação de uma comissão profissional para representar o Conselho de pedreiros.

Comissão de pedreiro.—Reuniu no dia 29 do corrente a assembleia geral para proceder à nomeação de uma comissão profissional para representar o Conselho de pedreiros.

Comissão de pedreiro.—Reuniu no dia 29 do corrente a assembleia geral para proceder à nomeação de uma comissão profissional para representar o Conselho de pedreiros.

Comissão de pedreiro.—Reuniu no dia 29 do corrente a assembleia geral para proceder à nomeação de uma comissão profissional para representar o Conselho de pedreiros.

Comissão de pedreiro.—Reuniu no dia 29 do corrente a assembleia geral para proceder à nomeação de uma comissão profissional para representar o Conselho de pedreiros.

Comissão de pedreiro.—Reuniu no dia 29 do corrente a assembleia geral para proceder à nomeação de uma comissão profissional para representar o Conselho de pedreiros.

Comissão de pedreiro.—Reuniu no dia 29 do corrente a assembleia geral para proceder à nomeação de uma comissão profissional para representar o Conselho de pedreiros.

Comissão de pedreiro.—Reuniu no dia 29 do corrente a assembleia geral para proceder à nomeação de uma comissão profissional para representar o Conselho de pedreiros.

Comissão de pedreiro.—Reuniu no dia 29 do corrente a assembleia geral para proceder à nomeação de uma comissão profissional para representar o Conselho de pedreiros.

Comissão de pedreiro.—Reuniu no dia 29 do corrente a assembleia geral para proceder à nomeação de uma comissão profissional para representar o Conselho de pedreiros.

Comissão de pedreiro.—Reuniu no dia 29 do corrente a assembleia geral para proceder à nomeação de uma comissão profissional para representar o Conselho de pedreiros.

Comissão de pedreiro.—Reuniu no dia 29 do corrente a assembleia geral para proceder à nomeação de uma comissão profissional para representar o Conselho de pedreiros.

Comissão de pedreiro.—Reuniu no dia 29 do corrente a assembleia geral para proceder à nomeação de uma comissão profissional para representar o Conselho de pedreiros.

Comissão de pedreiro.—Reuniu no dia 29 do corrente a assembleia geral para proceder à nomeação de uma comissão profissional para representar o Conselho de pedreiros.

Comissão de pedreiro.—Reuniu no dia 29 do corrente a assembleia geral para proceder à nomeação de uma comissão profissional para representar o Conselho de pedreiros.

Comissão de pedreiro.—Reuniu no dia 29 do corrente a assembleia geral para proceder à nomeação de uma comissão profissional para representar o Conselho de pedreiros.

Comissão de pedreiro.—Reuniu no dia 29 do corrente a assembleia geral para proceder à nomeação de uma comissão profissional para representar o Conselho de pedreiros.

Comissão de pedreiro.—Reuniu no dia 29 do corrente a assembleia geral para proceder à nomeação de uma comissão profissional para representar o Conselho de pedreiros.

Comissão de pedreiro.—Reuniu no dia 29 do corrente a assembleia geral para proceder à nomeação de uma comissão profissional para representar o Conselho de pedreiros.

Comissão de pedreiro.—Reuniu no dia 29 do corrente a assembleia geral para proceder à nomeação de uma comissão profissional para representar o Conselho de pedreiros.

Comissão de pedreiro.—Reuniu no dia 29 do corrente a assembleia geral para proceder à nomeação de uma comissão profissional para representar o Conselho de pedreiros.

Comissão de pedreiro.—Reuniu no dia 29 do corrente a assembleia geral para proceder à nomeação de uma comissão profissional para representar o Conselho de pedreiros.

Comissão de pedreiro.—Reuniu no dia 29 do corrente a assembleia geral para proceder à nomeação de uma comissão profissional para representar o Conselho de pedreiros.

Comissão de pedreiro.—Reuniu no dia 29 do corrente a assembleia geral para proceder à nomeação de uma comissão profissional para representar o Conselho de pedreiros.